

PERFIL DE MULHERES COM INFARTO DO MIOCÁRDIO ATENDIDAS EM UMA EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Erisvaldo Lima de Souza Júnior¹; Jaqueline Santos de Jesus²; Vanessa Torres Pereira³; Márcio Pereira Lôbo⁴; Mariana Oliveira Antunes Ferraz⁵.

Introdução: o Infarto Agudo do Miocárdio está entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, causando grande impacto social e econômico e, por isso, requer especial atenção do Sistema de Saúde. As mulheres brasileiras apresentam elevado risco de morte por IAM, entre a faixa etária de 45 a 64 anos, como também exibem idade mais avançada do que os homens quando apresentam o primeiro quadro, além de apresentarem mais comorbidades e sintomatologia atípica, o que pode se confundir com outras patologias. Assim, o enfermeiro tem atuação importante no acolhimento e na classificação do risco destas pacientes, além do conhecimento sobre as prioridades do atendimento. Desta forma, após a identificação dos sintomas, a enfermagem deve atuar de forma rápida e eficaz, monitorando os sinais vitais, administrando medicamentos prescritos, realizando eletrocardiogramas e fornecendo oxigênio, se necessário e seguindo o protocolo de dor torácica instituído nas unidades. **Objetivo:** descrever as características das mulheres com infarto do miocárdio atendidas em uma unidade hospitalar de emergência no interior da Bahia. **Métodos:** trata-se de estudo quantitativo, observacional e transversal, realizado a partir de busca em 46 prontuários de mulheres atendidas em um hospital público de emergência localizado no interior da Bahia, no período de agosto de 2019 a julho de 2020. Para a análise dos dados foi utilizado o *Software Statistical Package for Social Science*. Pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 97193018.30000.0055 e número do parecer: 4.305.580. Os pesquisadores asseguraram o respeito pela proteção e veracidade aos dados dos documentos acessados. **Resultados:** a amostra correspondeu a 43% dos pacientes atendidos no período de estudo com o mesmo diagnóstico. As mulheres apresentaram média de idade de 66,6 anos, corroborando com dados de outros estudos em que as mulheres apresentam o agravo em idade superior ao do homem. Em sua maioria, era parda, residia no mesmo município do hospital estudado, era solteira, tinha diagnóstico prévio de hipertensão arterial sistêmica e durante a admissão obteve classificação de risco amarela. Sabe-se que a dor torácica é uma das emergências prioritárias nos serviços de urgências, no entanto, o grupo de mulheres, por vezes, cursa com quadros atípicos, o que demanda um olhar qualificado do enfermeiro do acolhimento com classificação de risco. A maior parte das mulheres teve desfecho de alta hospitalar. **Conclusão:** as mulheres admitidas com infarto do miocárdio no serviço hospitalar de emergência no interior da Bahia demonstraram pertencer a um grupo com média de idade já prevista como fator de risco, foi expressiva a presença da hipertensão como comorbidade, o que nos alerta para medidas a nível local para o controle desta morbidade. Para a enfermagem, o estudo nos sinaliza para a necessidade de reconhecer as particularidades do evento nas mulheres, uma vez que os sintomas podem ser diferentes dos observados em homens.

Palavras-chave: Fatores de risco; Infarto do miocárdio; Saúde da mulher.

¹ Acadêmico de enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 201810219@uesb.edu.br

² Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. enf.jaqueline29@gmail.com

³ Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. fsavtp@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. marciolobo@uesb.edu.br

⁵ Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. marianaferraz.enf@uesb.edu.br